

CONCURSO PÚBLICO
INSTITUTO RIO BRANCO
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
CARGO: TERCEIRO SECRETÁRIO DA CARREIRA DE DIPLOMATA
PROVA ESCRITA – SEGUNDA FASE
LÍNGUA INGLESA – REDAÇÃO

PADRÃO DE RESPOSTA

Espera-se que os candidatos e as candidatas apresentem uma breve perspectiva histórica que antecedeu a 1ª Guerra Mundial e que tenham comentários sobre as diversas alianças de cunho militar, firmadas entre as grandes potências de então, e que tenham contribuído a levar à inevitabilidade do início da guerra. Se possível, dentro da limitação de palavras, espera-se que ofereçam sua visão das iniciativas bélicas do conflito e de suas consequências. Serão levados em consideração fatos e circunstâncias adicionais que contribuíram para que, individualmente, as potências de então não tivessem envidado maiores esforços para evitar a guerra e, sobretudo, depois de sua eclosão, por que razão não procuraram limitar seu alargamento.

CONCURSO PÚBLICO
INSTITUTO RIO BRANCO
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
CARGO: TERCEIRO SECRETÁRIO DA CARREIRA DE DIPLOMATA
PROVA ESCRITA – SEGUNDA FASE
LÍNGUA INGLESA – TRADUÇÃO

PADRÃO DE RESPOSTA

Considere a sutileza do mar; como (as) suas criaturas mais temidas deslizam sob as águas, invisíveis na maior parte, e traiçoeiramente ocultas/escondidas sob/embaixo os/dos matizes mais encantadores/belos do/de azul. Considere também o brilho e a beleza diabólica de muitas de suas tribos sem piedade, como a forma delicadamente/delicada e/(graciosa) adornada/de muitas espécies de tubarões. Considere, uma vez mais, o canibalismo universal do mar; cujas criaturas todas se devoram/caçam/predam umas às outras, continuando a guerra eterna desde o início do mundo. Considere tudo isso; e então se volte para esta terra tão verde, suave e dócil; considere ambos, o mar e a terra; e você não acha que existe/há uma analogia estranha com algo dentro de você/si mesmo? Pois, tal como este oceano aterrador cerca/rodeia a terra verdejante, também na alma do homem reside/há um Taiti insular, cheio de paz e alegria, mas rodeado/cercado por todos os horrores da metade (des)conhecida da vida. Deus te proteja! Não te afastes dessa ilha, tu podes não/nunca mais voltar!

CONCURSO PÚBLICO
INSTITUTO RIO BRANCO
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
CARGO: TERCEIRO SECRETÁRIO DA CARREIRA DE DIPLOMATA
PROVA ESCRITA – SEGUNDA FASE
LÍNGUA INGLESA – VERSÃO

PADRÃO DE RESPOSTA

No people is further/more distant from this ritualistic idea of life than the Brazilian. Our ordinary form of social relations is fundamentally the very opposite of politeness. It can deceive in appearance, as is explained by the fact that a polite attitude consists precisely of a kind of deliberate mimicry of manifestations spontaneous in the “cordial man”; it is a natural and living form converted into a formula. Moreover/Besides, politeness is somehow a defense organization/mechanism against society. It is in the external and superficial part of the individual, and it can even serve, when necessary, as a means of resistance. It is equivalent to a disguise that permits each of us to keep intact our sensibility and emotions.

By means of similar standardization of external forms of cordiality, which do not have to be legitimate to be manifested, it is revealed (or: Similarly, adopting/using/employing external patterns of cordiality, which do not have to be legitimate to be manifested, reveals) a decisive triumph of the spirit. Armed with this mask, the individual maintains his or her supremacy over society. In effect/Effectively, politeness implies a continuous and sovereign presence of the individual.

CONCURSO PÚBLICO
INSTITUTO RIO BRANCO
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
CARGO: TERCEIRO SECRETÁRIO DA CARREIRA DE DIPLOMATA
PROVA ESCRITA – SEGUNDA FASE
LÍNGUA INGLESA – RESUMO

PADRÃO DE RESPOSTA

In the May 31st, 2016 article “Diplomacy in the digital age: More than Twiplomacy,” the author, Jan Melissen, discusses several aspects of how diplomats might use digital media for professional purposes. He describes a dynamic, changing scenario in terms of how information is treated. In relation to operating in a network, he explains that successful contemporary diplomacy requires collaboration through digital networks, and one’s value to such networks depends on the quality of the information one shares. With respect to the role of social media, the author emphasizes the way Twitter and other social networks have made diplomacy more personal because now many more people know what ambassadors and other diplomats look like, which requires them to cultivate carefully the way they present themselves online. The author cites the examples of former U.S. President Barak Obama and Indian Prime Minister Narendra Modi. At the same time, following other diplomats’ social media feeds is a resource for valuable information that previously was difficult to find. Melissen also asserts that there is a new approach to making mistakes in terms of what information one shares publicly. He believes this has caused a shift in approach from considering primarily what data can be shared to what data cannot. Furthermore, the author points out that a diplomat can share erroneous information as long he or she takes responsibility for the mistake and corrects it. Finally, he emphasizes that there is potential for new winners in the digital age. He cites the examples of countries that previously did not stand out on the diplomatic stage and are now making achievements with limited resources through information sharing and collaboration. In this way they are embracing a practice that is already common in the private sector.